

## **2003: Atividade Industrial Estimula o Crescimento Econômico do Estado\***

Alavancado pelo segmento industrial, em 2003 o Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia cresceu 2,2%, taxa que apesar de modesta, foi 1,1 ponto percentual maior que a registrada para a economia brasileira.

O segmento da indústria de transformação foi o principal indutor dessa expansão. Em que pese os números modestos dos seus segmentos mais tradicionais, a indústria baiana de transformação evoluiu positivamente, fechando o ano de 2003 com crescimento de 11,9%. Nesse sentido, importa ressaltar o impulso que recebeu a atividade dos novos empreendimentos produtivos no segmento industrial, com destaque para o parque automotivo, em Camaçari, que em menos de três anos de funcionamento já atingiu o volume de produção que era previsto para o final de 2005. O seu crescimento de 132% foi o grande responsável não só pela expansão registrada no segmento, mas, principalmente, pela mudança que começa a se delinear no panorama industrial do estado.

Contrariando as previsões do início do ano, quando o panorama mundial mostrava-se desfavorável em virtude da guerra no Iraque, e pairavam incertezas quanto aos rumos da economia do país com o novo comando no governo federal, o setor industrial baiano cresceu alicerçado exatamente no aumento da demanda por novos produtos da pauta de exportação.

A taxa de crescimento só não foi maior porque importantes segmentos da indústria estadual apresentaram retração, a exemplo do gênero refino de petróleo (12%), refletindo as paradas para manutenção na principal indústria do segmento e o setor de transformação de minerais não metálicos que apresentou a maior retração dos últimos quatro anos, com queda de 18%.

Funcionando como termômetro do desempenho macroeconômico, o comércio apresentou retração de aproximadamente 1,2%, manietado pela política econômica vigente que, durante todo o ano de 2003, acionou mecanismos preventivos de combate à ameaça de aceleração dos preços, a exemplo da elevação da taxa básica de juros (26,5% ao ano em fevereiro) e da alíquota dos depósitos compulsórios (de 45,0% para 60,0%), limitando o acesso ao crédito.

É certo que o governo federal adotou algumas medidas expansionistas no início do segundo semestre do ano, como a redução dos juros básicos e dos compulsórios, procurando incentivar segmentos representativos do comércio, como o de veículos — que foi beneficiado com a redução do IPI — e o de eletrodomésticos da "linha branca" — contemplado com a criação de linhas

especiais de financiamento. No entanto, a desaceleração do ritmo de crescimento da economia provocou aumento do desemprego e queda da renda média do trabalhador brasileiro, afetando os diversos segmentos do varejo, sobretudo o de veículos, motos, partes e peças no estado, cujas vendas na Bahia foram negativas em 0,1% em relação ao ano de 2002.

Com relação à agropecuária, os indicadores relativos ao desempenho das principais lavouras no ano de 2003, fornecidos pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, mostram que nesse ano, a agricultura baiana cresceu 0,2%. A produção agropecuária, como um todo, apresentou um incremento maior de 0,8% espelhando o desempenho da pecuária que se expandiu 2,7% nesse mesmo período.

Os resultados mais favoráveis ficaram com a produção de milho (70,8%), algodão herbáceo (53,6%) e soja (6,3%), culturas que já se vinham destacando no ranking da produção agrícola do estado nos últimos anos.

O crescimento da produção de milho decorreu da expansão da área plantada e do aumento significativo do rendimento médio do cultivo. Os elevados preços vigentes no mercado interno no primeiro semestre do ano e as condições climáticas favoráveis exerceram forte influência nesses resultados. Tais condições favoreceram, também, a cultura do algodão, que vem incorporando índices crescentes de mecanização ao seu processo produtivo, o que concorreu para elevar em cerca de 34,0% o seu rendimento médio.

Figurando, também, entre os destaques de 2003, apesar de ter crescido a uma taxa mais modesta (0,2%), está o cacau, posicionado como o terceiro mais importante produto agrícola da Bahia em termos de valor bruto da produção naquele ano. O rendimento médio de sua produção foi 16,7% maior do que o resultado de 2002.

O sorgo, que vem sendo amplamente utilizado na composição das rações animais como produto alternativo ao milho, registrou incremento de 119,2% na produção e de 99,3% na área plantada, em função dos bons preços que alcançou no mercado interno.

Os demais serviços apresentaram resultados mais modestos em 2003, a exemplo de alojamento e alimentação que cresceu 2,7% estimulado pela expansão do movimento turístico no estado.

Cumprir destacar nessa breve análise o desempenho do comércio exterior da Bahia que, em 2003, seguiu a mesma tendência do nacional, com as vendas

externas crescendo sensivelmente enquanto reduziam-se as importações. Atingindo US\$ 1,33 bilhão entre janeiro e dezembro de 2003, o superávit da balança comercial alcançou novo recorde, em consequência do expressivo crescimento das exportações (35,2%) e do pequeno acréscimo de 2,5% das importações.

Com esse excepcional desempenho, a Bahia manteve sua posição de maior estado exportador do Nordeste, participando com 53,4% das vendas externas da Região, e assumiu o oitavo lugar no ranking dos estados brasileiros (respondia por 4,5% das exportações do País). Cabe ressaltar que, no período, o estado apresentou um desempenho exportador superior ao do Brasil (35,2% contra 21,1%, respectivamente), em decorrência da diversificação de sua pauta — com o aumento das vendas de bens de consumo duráveis e não-duráveis, sobretudo de automóveis —, bem como de sua composição baseada em commodities.

As exportações baianas alcançaram US\$ 3,3 bilhões em 2003, refletindo o aumento das vendas de produtos manufaturados (38,5%) e básicos (52,6%), que participam com 61,1% e 17,4%, respectivamente, do total. O grande destaque do ano foi, sem dúvida, o crescimento expressivo das exportações de Veículos e Acessórios (244,8%) — automóveis com motor a explosão entre 1.500 e 3.000 cm<sup>3</sup> e de automóveis com motor a diesel — para a Argentina, México, Chile, Filipinas, Turquia, República Dominicana e Guatemala.

Como se vê, não obstante as condições macroeconômicas adversas, o estado logrou crescimento superior ao da economia nacional, favorecido pelos novos investimentos em setores de ponta, a exemplo da indústria automotiva, diversificando a estrutura produtiva da economia baiana. No entanto, em que pese a forte vinculação desses novos empreendimentos ao mercado externo, um ambiente macroeconômico favorável constitui o pré-requisito básico do crescimento sustentado. Afinal, a Bahia como um estado subnacional permanece estreitamente relacionada à condução da política de desenvolvimento nacional.

**\*Elaboração e Análise dos dados foi realizada pela equipe de Contas Regionais da SEI**

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br). Acesso em 05 mar. de 2004.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA - PROMO. *Desempenho do comércio exterior*. Disponível em: <http://www.promobahia.com.br>. Acesso em: 12 mai. de 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 21 mai. 2004.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Mensal do Comércio. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 21 mai. 2004.